



Redacção, administração e composição—Rua  
 da Foz de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.370—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA  
 POR PORTUGAL! ——— POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
 D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINATURAS: Metropole (ano) 20\$00  
 Estrangeiro > 40\$00  
 Africa > 20\$00

Adm., Prep. e Director: Rogério Cabás de Carvalho  
 Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos

Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%.  
 Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 7 DE SETEMBRO DE 1946

UM EMINENTE  
 EMBAIXADOR

A convite do Cardeal Arcebispo D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, foi ao Brasil o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Raras vezes se terão identificado na mesma personalidade as virtudes da Fé, os primores da cultura e o encanto pessoal que exornam o eminente Embaixador que, no dia 2 de Setembro, inaugurou a Universidade Católica de S. Paulo. E raras vezes será dado verificar, como no caso do ilustre Príncipe da Igreja, que a sua missão corresponde a um imperativo histórico e presente, marcando a directriz da universalização portuguesa e, ao mesmo tempo, a interdependência que existe entre os dois povos lusitadas de áquem e de além Atlântico.

Assinalada sempre pela Fé e pela Ciência, essa universalização afirma-se ainda hoje como precioso elemento de valorização humana, servida pelos mesmos princípios espirituais e dirigida com o mesmo elevado e eterno fim.

Várias cerimónias se realizarão durante a permanência no Brasil do Senhor Cardeal Patriarca, tanto de significado religioso como cultural.

Entre elas sobressaiem, porém, as que terão lugar hoje, 7, "Dia da Pátria",—celebrando o Senhor Cardeal missa solene no pórtico da Catedral de S. Paulo e assistindo, à tarde, na companhia do Cardeal Mota, às cerimónias do encerramento do Congresso Eucarístico Provincial, em Campinas. Sua Eminência presidirá também ao lançamento da primeira pedra da nova basílica nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil, a realizar quando do regresso do Senhor Cardeal Patriarca, para o Rio. A primeira pedra dessa Basílica assenta sobre terra do Santuário de Fátima, levada da Cova da Iria e transportada no mesmo avião em que viajou o Senhor Cardeal Patriarca.

Dos actos culturais que, além da inauguração da Universidade Católica, ficarão a assinalar a viagem do Cardeal português ao Brasil, ressaltam três conferências que o ilustre len-

(Continua na 2.ª pagina)

O CULTO DA VIRGEM NA  
 POESIA REGIONAL

I I  
 ECONOMIA POÉTICA

Até na produção poética do nosso povo se realiza o princípio da economia. Perante a multiplicidade, sempre crescente, dos títulos com que Nossa Senhora é invocada, e atendendo à facilidade dessa *economização*, nem outra coisa se devia esperar.

E, estruturalmente simplificador, o povo foi económico, também, na escolha do processo de realização daquele princípio, imitando a Igreja que, nas orações rituais do «Comum nos Santos» e dos «Prefácios» da Santíssima Virgem, emprega a mesma fórmula para diversas festas de Santos ou de Nossa Senhora, intercalando, no lugar próprio da dita fórmula, o nome do Santo ou da festividade mariana respectivos.

E, desta maneira, ainda no caso—que se não dá—de qualquer aldeã saber uma só cantiga, poderia, cantando-a, honrar Nossa Senhora em todos os títulos sob que é ou poderá vir a ser invocada.

Exemplificando, vou apresentar algumas das muitas cantigas deste género, recolhidas em várias aldeias deste concelho.

Numas, historreia-se a oferta do manto da Senhora, faz-se alusão á matéria e ás qualidades dele e, até, á maneira como está disposto sobre a imagem:

I

A Senhora de...  
 Tem um manto que reluz,  
 Que lhe deu um brasileiro (1)  
 Que se viu no mar sem luz.

II

A Senhora de...  
 Tem um manto de ouro fino;  
 E' lavado em águas santas,  
 Corado no céu divino. (2)

III

A Senhora de...  
 Tem um manto de «arufina» (3)  
 Que lhe deu um marinheiro  
 Que embarcou par'Argentina.

IV

A Senhora de...  
 Tem um manto ao comprido,  
 Que lhe deu um brasileiro (1)  
 Que se viu no mar perdido.

A que se segue (coligida na freguesia da Silva) é sobremodo interessante, não só pela genuína simplicidade fraseológica, mas também pela inspiração daquele traço com que nos pinta o Menino-Deus:

V

A Senhora de...  
 Tem um menino, tem, tem,  
 C'o cabelinho atado  
 C'uma fita de vintém.

Noutras, a que poderíamos chamar *cantigas de romaria*, é a donzela que, com dilatada antecedência, promete ir, seja como for, ao templo mariano, confiada na protecção milagrosa da Senhora:

VI

O' Senhora de...  
 Eu para o ano lá vou:  
 Ou casada ou solteira,  
 Ou no estado em que estou.

VII

O' Senhora de...  
 Este ano lá hei-d'ir:  
 Ou casada ou solteira,  
 Ou criada de servir.

VIII

O' Senhora de...  
 O caminho pedras tem.  
 Se não fizesseis milagres,  
 Já cá não vinha ninguém.

Nem sempre, porém, se pode fazer a romagem, sobretudo quando ela é dispendiosa e o peregrino sente mínguas pecuniárias:

IX

O' Senhora de...  
 Já este ano lá não vou.  
 Por a falta de dinheiro,  
 Muita gente cá ficou.

Há-as, finalmente, que representam ao vivo o sentir dos peregrinos devotos que, no fim da romaria, se despedem da Senhora e não ousam regressar às moradas

BAIRRO DE CEM  
 CASAS ECONOMICAS

E' um facto a construção dum lindo Bairro Económico na nossa cidade. E' um facto, porque já se trabalha activamente na sua construção e, daqui a alguns meses—ainda este ano—devemos ter algumas casas concluídas.

A Ex.<sup>ma</sup> Camara está de parabéns, e o seu ilustre Presidente, Sr. Dr. Mario Norton, mostra que sabe "reagir," para que Barcellos saia do marasmo em que se encontrava ha muitos anos.

O bom Povo de Barcellos, que nunca foi ingrato, está de alma e coração com o Ex.<sup>ma</sup> Presidente, porque é o Homem que em poucos anos transformará a nossa Terra numa atraente e progressiva cidade.

Avante pelo engrandecimento de Barcellos!...

respectivas sem, antes, Lhe pedirem a bênção maternal:

X

O' Senhora de...  
 Que 'stais dentro da capela!  
 Nós vamos daqui embora,  
 Vós ficais lá dentro dela.

XI

O' Senhora de...  
 Que 'estais dentro da vidraça!  
 Nós vamos daqui embora,  
 Vós ficais cheia de graça. (4)

XII

O' Senhora de...  
 Que 'estais dentro do mosteiro!  
 Nós vamos daqui embora,  
 Abençoai-nos primeiro.

C. L.

(1) Há aldeias em que se usa «marinheiro», em vez de «brasileiro».

(2) Compare-se esta quadra com uma que se ouve cantar, no concelho de Arcos de Valdevez, a N. S. da Peneda, e que o Sr. Cônego M. de Aguiar Barreiros registou no seu livro «Nossa Senhora nas Suas Imagens e no Seu Culto na Arquidiocese de Braga», na pág. 69:

A Senhora da Peneda  
 Tem um lenço de ouro fino  
 Lavado na Água Santa,  
 Secado ao sol divino.

E o Padre A. Gomes Pereira, nas «Tradições populares, Linguagem e Toponymia de Barcellos» (pag 85), assinala esta:

«A Senhora do Sameiro  
 Tem um lenço d'ouro fino  
 Lavado em água santa  
 Seco aos sol divino.»

(3) Evidente corrupção de «ouro fino», e acomodação á rima co' «Argentina».

(4) Semelhante a uma que se lê na pág. 109 do mesmo livro do Sr. Cônego Barreiros:

«Senhora do Alivio!  
 Que estais na vidraça  
 Com vosso menino,  
 Sois cheia de graça.»

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Eu poderia hoje contar aos meus pacientes leitores, uma historia de szejtes, a qual vinha mesmo a proposito na presente occasiao em que tanto se fala do Mercado Negro, mas como o szejte da historia traz muita bõrra, poderia tornar a dita bastante... suja.

Antes quero, (para desanuviar o meu espirito que tão preocupado tem andado com a falta de carvão para a maquina), falar-lhes d'aquella credda, que tendo passado os ultimos quatro anos dos seus vinte que completára a servir por casas particulares, resolveu oferecer os seus serviços como cozinheira de casas de pasto e restaurantes.

Tendo sido ajustada, (atenta a sua sbença da arte de cozinhar), para tomar conta de determinada casa, fõra encarregada de logo ir á Praça e trazer o necessario para os gastos d'aquelle dia, comprando:—Hortaliça, cenouras, carne de vaca para assar e quatro ou cinco quilos de carne de vaca propria para prégos.

O prégio é um pequenino bifé que se cõrta e faz para ser servido como sanduiche.

Ors, o recado fez-se, e como era o primeiro, a Conceição procurou esmerar-se o mais possível.

Assim, comprou hortaliça, as cenouras, a carne de vaca para assar e, pensando nos prégos, foi a duas lojas de ferragens e comprou, (com grande dificuldade porque o prégio está racionado), n'uma, dois quilos de prégos de ferro e n'outra, tres quilos de prégos de caibrar e dirigindo-se para casa, meteu-se na cozinha á espera de prestar contas do que havia adquirido.

Mal tinha poisado a côsta com o que trouxera da Praça, entrou um chauffeur local, pedindo um prégio mas queria-o que fosse grande e feito na chapa, porque tinha de sair com o seu automovel fazer um serviço que só lhe permitia vir depois do meio dia e por tanto muito depois da sua hora habitual para comer.

A Conceição, muito solícita, pegou n'um dos prégos de caibrar, (pois era dos maiores que tinha trazido), e pô-lo sobre a chapa do fogão, conforme a vontade do chauffeur.

Este, farto de esperar e impaciente, tendo já bebido um copo de vinho branco, disse em voz alta e colérica:—Então esse prégio vem ou não vem?...

—Vae já...vae já, mas está tão quente que eu nem sei como hei-de pegar n'ele (responden a cozinheira).

Pois quente é que eu o quero.

—Pégue n'ele com um garfo (retorquin o freguez).

Não demorou dois minutos a que o prégio de caibrar, levado ao rubro, não fosse posto sobre a mesa dentro de um prato de ferro esmaltado, com a ingenua pergunta:—Para que quer o senhor esse prégio assim tão quente?

A resposta foi dada com estridentes gargalhadas por quem tudo isto presenciou.

A cozinheira, bastante embaraçada, reamungou:—Eu pelas casas por onde andei nunca fiz prégos, nem misto ouvia falar...

O resto, deslindado com os donos da casa, terminou pela resolução da Conceição ter de ir meter ao canto da caixa os cinco quilos de prégos que comprára e com que ainda hoje pôde construir uma casa na sua aldeia e pregar nova partida aos freguezes.

Z.

CONSTRUÇÕES

António Rodrigues Lopes de Araújo Construtor Civil Diplomado Projectos e trabalhos de topografia; construções e cimento armado. Técnica, estética e conforto. Rua da Estrada, n.º 2 B A R C E L O S

DR. MARIO QUEIROZ

Ha quinze dias que está a exercer o elevado cargo de Presidente da nossa Municipalidade o nosso prezado amigo Snr. Dr. Mario Viana de Queiroz, distinto Médico e digno Delegado do Governo neste concelho.

Pilhas e Lanternas Electricas (desconto para revenda) Bazar Santo Antonio

Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30—12—946, os Srs. Antonio Gomes da Costa, Emilio Plato Reza, Augusto de Miranda Gomes, Familia do saudoso Antonio da Silva Pereira, Severino Gonçalves Durães, D. Maria Belém Ferreira da Silva, Domingos Augusto Belega da Costa, Germano Paes da Faria, Dr. Luiz de Matos Lima; Joaquim José Ramos Lopes, Carlos Rebelo; Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Fão; Grupo Amigos de Fão e Gerência do Off.

Até 30—8—947, os Srs. Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel, Antonio Figueiredo e Antonio da Costa Pereira de Brito; até 30-7-947, os Srs. Pedro de Miranda, Domingos José Barroso e a Ex.ª Sr.ª D. Maria Benta dos Reis; até 30—5—947, o Sr. Valentim Pereira Braga; até 30—4—947, o Sr. José de Araujo Fernandes e, até 30—3—948, o Sr. João Martins Maciel, que pagou com 30\$00, sendo 10\$00 para auxiliar a compra do papel, o que agradecemos.

Até 30—10—946, o Sr. Manuel Oliveira Gonçalves; a t 6 30—8—946, os Srs. Manuel Gomes Barbosa e Ilidio do Vale e, até 30—6—946, o Sr. Francisco Pereira de Miranda.

DA AFRICA

Até 30—7—947, o Sr. Fernando Barbosa Duarte Senra, de Lourenço Marques e Eduardo Augusto Passos da Gama, de Luanda, que pagou até 30—12—946.

A todos, os nossos melhores agradecimentos.

Engenheiro José de Magalhães e Menezes

Este distinto e activo Engenheiro Civil, que está trabalhando nos projectos dos novos quartéis, em Lisboa, deu-nos o prazer da sua visita, gentileza que muito nos sensibilizou.

A S. Ex.ª, que é nesse illustre conterraneo, filho extremo do nosso respeitavel e querido amigo, Ex.ª Sr. Conde de Vila Boa, agradecemos os amaveis cumprimentos que nos apresentou. Muito obrigado.

«VICTOR»

Caneta americana com capua em ouro de 14 Kt.

Preço 200\$00

Vende a LIVRARIA ATENA

Dr. Franklin Nunes

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos, nesta redacção, o nosso respeitavel e prezado amigo Sr. Dr. Franklin Nunes, distinto Médico no Porto e intelligente colaborador de «O Barcelense».

Agradecemos a S. Ex.ª a gentileza.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes, mais os Srs.: Domingos José Barroso, de Mariz; Ped.º de Miranda, de Torres Vedras; Antonio Figueiredo, desta cidade; Antonio da Costa Pereira de Brito, de Ljód; José Furtado de Castro; de Castro Daire e José de Silva Cruz, de Africa. Agradecemos.

Regresso das praias

Já se encontram nesta cidade todas as familias barcelenses que tinham ido veranejar para as praias. Bem-vindas sejam.

Bem hajam

Do anonimo de todos os meses recebemos 10\$00 para cinco pobres, sendo contemplados: Viuva do N.º 1, Isabel Trinta-reis, Maria do Melo, Parreira e Rojão.

UM EMINENTE EMBAIXADOR

(Continuação da 1.ª pagina)

te da Coimbra profere: «Pio XII e o seu Pontificado» e «A Universidade de Coimbra» e a sua influencia em Portugal e no Brasil—ambas em S. Paulo; e «Nossa Senhora da Cooceição, Padroeira de Portugal e do Brasil»—a pronunciar na sessão solene de encerramento do Congresso de Campinas.

Integrado na verdadeira tradição historica portuguesa, nos rumos e anseios religiosos nacionais—que tão bem dirige—e na grande responsabilidade cultural de Coimbra-mater e do País o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, com seu patriotismo consciante e seu pensamento esclarecido é um eminente embaixador do povo lusitano e o melhor intérprete dos seus sentimentos e aspirações perante o povo brasileiro, Hóspede Oficial do Governo brasileiro, é neste momento hóspede e emboio da própria Lusitanidade.

Dr. Mário Norton

A tratar de varios assuntos de interesse para Barcelos, encontra-se em Lisboa o Sr. Dr. Mário Norton, illustre e incansavel Presidente do nosso Municipio e distinto Advogado.

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO Doenças da boca e dentes Largo da Calçada, 37-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

PERDOAI-LHE, SENHOR...

Para os nossos prezados assinantes avaliarem a petulancia do sr. José Remelhe, «co-padre», ao anotar e criticar diversos artigos, noticias, annuncios, etc., insertos em alguns numeros de «O Barcelense», publicamos uma amostra do seu atrevimento, em meter foice em seara alheia:

No n.º 1839, de 6 de Julho, ch-mando artigo á reportagem feita pelo nosso illustre colaborador, Sr. Manuel Vieira, diz: «Este é artigo do snr. Manuel Vieira e não do Barcelense»; a seguir, sobre a local que redigimos referente á homenagem ao Santo Bispo Senhor D. Antonio Barroso, escreve: «Romagem tão particular que não merecia a noticia nem um relvêo d'estes...»; no Intra-Muros, secção escrita por Z. (Tenente F. Cardoso e Silva), faz diversos reparos; no artigo Meu caro amigo, da autoria do distinto Professor do Liceu Gil Vicente, de Lisboa, Sr. Dr. Fernando Falcão Machado, diz: «isto é uma carta-aberta? Titulo proprio e seriançades; e, num annuncio judicial, teve o atrevimento de o trazer e escrever qualquer coisa, mas, depois, riscou...»

No numero 1844, de 10 de Agosto, no artigo—Bucelismos... Trindades, da autoria dum Mestre, de Abrahão Zucato, escreve um disparate e sublinha diversas frases; na poesia—Carta em verso—da autoria do distinto Professor, Sr. Dr. Elisio de Vasconcelos, faz-lhe alguns reparos, anotando o que lhe speteceu...; no artigo sobre a proclamação de velas (quando Nossa Senhora de Fátima queira velo para Barcelos), escrevemos: o Rev.º Dr. Mauricio dos Santos proferiu uma brilhantissima allocução dedicada á Virgem Santissima e, o sr. Remelhe, essa grande intelligencia, anota: «a quem havia de ser?». Logo a seguir, faz outros reparos e, onde dizemos, que a peregrinação deve ser presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, sublinha, Primaz das Espanhas

Dr. Augusto Monteiro

Quarta-feira, esteve nesta redacção, onde nos apresentou os seus amaveis cumprimentos, e nosso respeitavel e prezado amigo, Sr. Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, antigo Ministro da Justiça e illustre Juiz do Supremo Tribunal Administrativo, aposentado. A S. Ex.ª, estamos reconhecidos pela honrosa deferencia, tendo nós ficado muito satisfeitos por vermos que o venerando anelão se encontra de excellento aspecto fisico.

Festa nautica

Amanhã, na pista de Santo Antonio de Vassadas, realizo-se, a partir das 14 horas, o anunciado Festival Nautico, que constará de provas de Remo, nas categorias «Seniores» e «Juniors», e de Natção—200 metros livres.

Neste festival nautico tomam parte os seguintes clubes:

- Club Nautico de Viana
Club Fluvial Esporandense
Club Desportivo de Barcelinhos
Club Fluvial Vasco da Gama
Academico Barcelos Club
Rowing Futebol Club
Sporting Club de Barcelos
Victoria Sport Club
C. D. da Casa do Povo de Arosselo

Pedras para Isqueiro

(desconto para revenda) Bazar Santo Antonio Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

e escreve: «palavriado...», etc. etc.; no Intra-Muros, escreve varios ramques, nos quais se denota o destrambilhamento desse que deseja ser mentor; na secção Por Barcelos, tambem cheiros e anotou; na noticia sobre uma Missa Nova, nas Carvalhas, redigida por um illustre e sabedor Sacerdote, faz-lhe anotações e chama-lhe «selvagem...»; no Barcelense Desportivo, meteu bedelho; no artigo: Uma Suggestão, não viu nada...; na secção—Festividades, diz: «É isto o que se pode chamar reclames ao divino... que ridiculizam as coisas sérias...» e, na Carta de Durrães, tambem cheirou qualquer coisa...sem importancia.

No numero 1845, de 17 de Agosto, na secção—A Mesa do Café, da autoria de João Sereno (Alfereis Barreiros), sublinha varias palavras e faz o seguinte comentario jocoso: «Lavar a cara ao menos para as visitas»; Quando Barcelos era... Vila, passou em branco...; Mas, logo a seguir, na noticia sobre a benemerencia do Sr. Antonio Mimoso, diz: «Que interessa isto aos barcelenses?», depois, anota: «não haveria mais fome a matar?», mais «baixo, onde escrevemos: Homens deste quilate, etc., diz: «Elogio adulador e descabido...Que farsante, que deseja mandar na bolsa alheia!; na noticia, contra o mercado negro, aconselha-nos a fazer transacções do «Sol», etc. etc.; na secção—Por Barcelos, continua com as suas toleimas; na noticia—P a s s e i o escolar, não gostou que dissessemos: illustre Professora e outras coisas mais; continua a esgrimir contra o Intra-Muros; na correspondencia de V. F. S. Martinho tambem mete o nariz; no Casamento elegante, Vedor de Aguas e em diversos annuncios, faz inrisorios reparos, etc.

Para terminar, porque já estamos fatigados, no numero 1846, de 24 de Agosto, tenta arrear Troia, lançando uma bomba atômica contra o almoço oferecido pelo Sr. Manuel Vieira a pessoas amigas, por occasião do seu anniversario natalicio e, referindo-se á noticia, diz: «Escoher um assunto destes para artigo do fundo de um jornal, é uma triste manifestação de pobreza de assunto, pode revelar servilismo, e até criar espirito de revolta nas vítimas indefesas do mercado negro...» (Até parece um bolchevista!!!...); no artigo—O Pedar do Arrependimento, escrito pelo rev.º Padre F. Castello, o sr. Remelhe parece um cristão novo a investir contra S. Jorge...; nos Donativos, não concorda que se publicasse um, anotando: «era melhor não dizer nada...»

Enfim, como o sr. Remelhe parece não ter que fazer, deu-lhe para reprovar o que os outros escrevem, não olhando para si... Perdoai-lhe, Senhor...

IMPRESSÕES DE DESPORTO

Provas no Rio Cávado

É flagranté a patia que se vem notando no meio desportivo local, quer consideremos a prática desportiva propriamente dita, quer ainda no que respeita ao interesse do público barcelense por essa mesma actividade.

É isto tanto em modalidades menos populares, mas outrora praticadas com grande entusiasmo, como até mesmo no mais popular dos desportos, o futebol.

Numas e neutro, Barcelos marcou, em tempos idos, destacada posição.

De tudo isso, porém, pouco mais resta hoje do que uma recordação saudosa...

Em futebol, o único clube com aparentes possibilidades de representação da nossa terra não se apresenta, mesmo assim, e a avaliar pelo que sabemos, em reais condições de o fazer. Com a agravante dos certos sintomas de interesse passais e excessos de clubismo que parece dominarem por si... quando tudo indicava, mas actual circumstancias, um duplo rumo a seguir: conjugação de esforços e sentido de obter a melhor representação possível da cidade, ainda que para tanto houvesse que sacrificar tradições que afinal parece não possuírem fortes motivos de conservação.

O contrário é enveredar por um mau caminho, que levará fatalmente ao aniquilamento do pouco que ainda resta.

Do Remo, aquella salutar modalidade que em larga escala e com notavel entusiasmo vimos há anos praticar no nosso rio, deesse autão menos vestígios se observam ainda. Pouco mais que essas barcas de corrida que se podem contemplar ao abandono sobre as águas do Cávado, como que a avivar-nos mais ainda a recordação de outros tempos!

Vieram estas considerações á laia de introito a uma breve allusão que nos propuzemos fazer á volta das provas desportivas que para amanhã se annunciam no rio Cávado.

De vez em quando, surge uma organização, de mais ou menos vulto, a quebrar a sepaço a monotonia dum longo periodo de inactividade. A que agora se realisa é menos uma organização de clube que de iniciativa individual. Só há porém quem louvã-la, uma vez que os chamados clubes nauticos de terra têm vivido (?) apenas em nomes.

Para justificar a inacção buscamos por vezes protensas razões que estão longe de existir.

Desculpas que não convencem sequer aqueles que as invocam...

Surge agora, finalmente, um festival nautico, apresentado como organização do Club Fluvial Barcelense Vasco da Gama, de colaboração com a Câmara e Turismo locais.

Annuncia-se a presença de alguns clubes de nomeada na modalidade principal—Remo—e, em valorisação do programa, a Natção parca não ter sido felizmente esquecida. Ainda bem que tal se verifiqua.

Grandioso comitê de tudo isso há pois ser amanhã e Cávado.

Já ali tivemos occasio de assistir varias vezes á realização de provas de Remo que desportavam o mais vivo entusiasmo do público, aglomerado ao longo das duas margens, e em que a luta Barcelinhos—Barcelos assumia por vezes aspectos de extraordinaria emoção, e dava motivo para as maiores extorricações de entusiasmo.

Escrevemos estas notas nas vésperas das annunciadas provas, esperando em que possamos reviver em parte aspectos desses momentos que devem ainda estar patentes na memória de quantos os presenciaram.

Confiado estames, ao mesmo tempo, na contribuição valiosa que a realização das provas pode trazer no sentido dum retorno a uma fase que por ter passado nem por isso pode considerar-se como impossível de reviver.

Lá estaremos, portanto, a observar o interesse do público e o alcance desta organização.

Luís Figueiredo

Escovas para dentes, unhas, feto e calçado Bazar de Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

**A Réplica destem-  
perada do snr.  
ROGERIO.**

Ex.<sup>mo</sup> snr. Rogério Calás  
As estrepitantes zargunchadas com que V. me desancou no passado número do seu semanário, levaram aos seus leitores a surpreendente notícia de que no «especial» arquivado do seu periódico eu sofri uma baixa de posto imediata.  
De—Orador eloquente, Abalizado e distito professor,  
Autor duma composição em verso, etc, eu passei de um salto a ser classificado de—homem de baboseiras, intruso, estrambilhado, sachador de batatas, deturpador, vil mentiroso, caluniador, nagalhê, insolente, petulante, cheirão, e não sei que mais.  
E os leitores que como eu, não acreditam que os artigos que anotei a tinta vermelha e que mandei ao snr. Rogério, não foram escritos por *personas diplomadas* como V. lhes chama (que aliás não é preciso para se escrever em termos), os leitores que como eu se entastiam com a sua redacção retintamente primária, com a ignorância gramatical que neles se manifesta, com a sua impropriedade de termos, com certo galicismo frequente e caricato,

com as suas *funções ridiculas*, com a «chaladice» e inconveniência de certas piadas, esses também o público ficou sabendo que são os *edes que ladram à travessa que passa...*

Pela local que levou a público tão fastuosa notícia, redigida em termos que bem classificam a firma da casa, o snr. Rogério tornou-se credor da minha profunda gratidão, e pela parte que toca aos restantes leitores abrangidos no seu lisongeiro tratamento, julgo que também eles não lhe regatearão os protestos do seu reconhecimento...

Entretanto cumpre historiar a questão, e nós os dois, o distintíssimo tipógrafo snr. Rogério Calás, e eu seu humilde *nagalhê*, forneceremos ao público elementos não digo para ajuizar das pessoas e dos factos porque já ajuizou, e isso não me interessa, mas talvez para se divertir um pouco, e disso toda a gente gosta. São feitos... Que querem?

Ora eu que não sou *assimante* de—O Barcelense—porque disso me dispensava uma *assimatura gratuita* que tinha em minha casa, caí na petulância insolente de na qualidade de—leitor—, me dirigir ao snr. Rogério em carta particular expondo-lhe alguns pontos de vista pessoais acerca do conteúdo habitual do seu periódico, da forma de o apresentar ao público, e do conceito em que geralmente é tido O Barcelense.

Não me meti com a *vida interna* de «O Barcelense» nem do seu pessoal.

Não fui ver se o snr. Rogério na sua Redacção, trabalha sentado ou de pé; se escreve com pena de pau ou com pena de pato; em linho ou em papel de cartuxo; se trata o seu pessoal de «tu» ou de «você».

Não fui ver a sua escrita, nem examinar se estavam em ordem as suas facturas ou em dia os seus pagamentos.

A isto e coisas semelhantes é que se chama a «vida interna» duma casa, duma organização ou de um periódico mesmo quando seja O Barcelense.

Aquilo a que me referi, é simplesmente a «manifestação» pública do seu semanário, a sua forma de nos cumprimentar, de nos entrar em casa e de nos ministrar a respectiva dose das suas lições.

Não critiquei o que está de portas-a-dentro; critiquei ape-

**FERNANDO J. MOREIRA**

Agradece ao bom povo bairrista de Barcelos e Barcelinhos, bem como a todas as colectividades desportivas, da cidade, a grandiosa manifestação de simpatia levada a efeito na ultima 4.<sup>a</sup> feira, por ocasião da sua visita a esta cidade.

A Firma GONÇALVES & MELO, L.<sup>DA</sup> desta cidade, representante das bicicletas **MARTANO** usada por aquele valoroso corredor, agradece também as deferencias recebidas pela mesma ocasião e dispensadas pelo bom povo desta terra — B A R C E L O S .

nas o que veio à luz clara da publicidade.

Se «O Barcelense» representado nos seus elementos vivos, tivesse por costume por exemplo, andar em mangas de camisa ou em «menores» em sua casa, ninguém teria nada com isso. Mas se ampliando essa liberdade elementar concedida por direito comum a qualquer de nós, o snr. Rogério «verbi gratia» se apresentasse de igual maneira à nossa mesa de café, numa sala de baile, numa reunião elegante, num banquete ou até a passear conosco na Avenida, o resultado seria muito outro, já se vê...

Tudo o que sai à luz do dia sujeita-se às apreciações, à crítica, às exigências, ao louvor e à censura. E aí daquele que como o snr. Rogério Calás, não tiver serenidade bastante para por sua vez refutar o parecer alheio se o merecer, em termos de «verdade» e correcta educação!

A carta que mandei ao snr. Rogério ia acompanhada duma remessa contendo os números 1839, 1844, 1845, 1846, em que me permiti anotar a tinta vermelha *alguma* coisa daquilo que justificava as razões que expunha.

Diga-se de passagem que no momento em que me vi obrigado a este «despique» pedi ao snr. Rogério a «fineza» de me restituir os referidos números porque me seriam precisos para explicação minuciosa dos reparos que tomei a liberdade de fazer.

S. ex. recusou-se a essa atitude de ombridade. Interpreto isso como procedimento covarde.

Mas não faz mal porque em qualquer número a escolha aparece matéria a jeito de comprovar o que anotei e o que disse.

Para já, interessam sobre tudo tres observações urgentes. —A primeira consiste num agradecimento mais ao snr. Rogério pela chamada solicita e pronta que faz a diferença entre «jornal» e «hebdomadário».

E' que eu não sabia... Mas a minha ignorância devo-a em parte ao seu «hebdomadário», snr. Rogério, e aí tem mais uma prova dos efeitos deletérios de «O Barcelense»

Ora leia-me essa primeira

linha que em todos os números desfeia vergonhosamente o Brasão d'Armas da Cidade, logo ao cima da primeira página:—O Jornal Mais Antigo E De Maior Tiragem Em Barcelos.

Viu?... Eu bem lhe dizia. Senhores, eu defendo a instrução pública!

Um livro, um panfleto, um periódico mal escritos são um veneno!

Tanto podem deturpar a nossa mentalidade como corromper a nossa linguagem, contrariam o trabalho insano dos nossos mestres e criam no espirito uma «mistela» de péssima cultura!

Ou se corrigem ou se varrem! A segunda observação diz respeito ao «parentesis» em itálico com que o snr. Rogério logo ao principio da sua «distinta» local pretendeu identificar a minha pessoa.

Ora aí está um trabalho absolutamente inútil, porque toda a gente sabe o que «fui» e o que «sou», do mesmo modo que sabe o que «foi» e o que «é» o snr. Rogério Calás de Carvalho...

Vamos finalmente à terceira observação.

O snr. Rogério chama-me mentiroso, deturpador e caluniador quando se refere à suposta e propalada conversa do Senhor Presidente da Câmara e à boateira que para aí correu.

—Quem é que eu caluniei e deturpei?

—O snr. Rogério dá a perceber que foi o Senhor Presidente e ele—snr. Rogério.

Ora aqui, temos de tirar uma conclusão de duas: ou o snr. Rogério tem de ir aprender a ler, ou então, além da grosseiria quiz espalhar veneno...

A verdade simples e clara, é que se alguém foi acusado e caluniado, foste tu ó Público, tu que soltas o impeto dos teus comentários, dos teus desabafos e das tuas inquietações à mesa do café, nos bancos do jardim e nos passeios ao luar e à luz dos candieiros!

Tu é que deves sair à rua com as bengalas no ar quando eu passar irreverente à tua porta, porque esta «pelintrice» (faltou este termo ao snr. Calás) de ir caluniar-te em carta particular ao snr. Rogério, não deve ser outra coisa senão efeito de «comichão» nas costas,

provocada pela poeira do meu casaco!...

Barcelos 2—Setembro—1946.  
**José Remelhe.**

**N. R.**—Não fazemos comentários, embora muitos a merecesse, a carta que acima publicamos em cumprimento de uma disposição legal.

Por agora, não lhe tocamos. Mesmo todos os bons barcelenses nos conhecem e sabem fazer justiça à nossa orientação honesta e respeitadora para com as pessoas de bem. O seu autor com ela definiu bem a sua personalidade. Melhor atestado da sua incompetência e da sua duvidosa mentalidade não podia apresentar em publico e raso...

Com referência aos *elogios* que diz lhe fizemos, desculpe, porque nos enganamos...e, quando diz que «um livro, um panfleto, um periódico mal escritos são um veneno», é *olhar* para a sua carta, porque esta bem redigida, tem gramática e não escreve com erros...

E para terminar, por agora, só lhe dizemos: se somos covarde por não lhe enviar os exemplares de «O Barcelense» que nos remetteu, V. é um covarde porque pede o que nos *oferceu*, e que é a nossa defesa...

Não costumamos gastar cora com ruins defuntos, como é vulgar dizer-se, e, por isso, passamos adiante.

«O Barcelense» continua na sua árdua tarefa, dispensando conselhos estultos e desprezando, por ridiculos, os comentários insolentes e perjurativos de indivíduos do jaez do *ca-padre* sr. Remelhe.

Remelhe, 4—9—946

No ultimo dia do mez fide, vieram a esta freguesia os Srs. Cosé Gaspar de Freitas, da Sé do Porto e Abilio Cunha, abade do Bomfim, da mesma cidade, o primeiro dos quais celebrou missa na capela jaez do cemiterio onde descança o barcelense insigne que tão profundamente amou a Deus e a Patria—D. Antonio Barroso.

Acollitaram o acto os Rev.<sup>os</sup> abade do Bomfim e de Remelhe.

—No dia 4 do corrente veio, também, a esta freguesia, numa romagem de saudade, um numeroso grupo de portugueses.

Comogaram e ouviram a missa que ás 11,30 foi rezada pelo paroco da freguesia, Rev.<sup>o</sup> Manuel Correia, que ao evangelho focou com muito brilho a grande figura de Santo Bispo.

Durante a missa foi ouvido, pela primeira vez, pelo grupo visitante, o lindo cantico oferecido a D. Antonio Barroso, musica de Julio Pontes e letra de Alberto Leal.

Na capela-mor da Igreja viu-se o rico tapete que ha pouco foi oferecido pela Esposa do abastado proprietario desta freguesia, Sr. Julio Brito Limpo

Trigueiros.

O povo de Remelhe, que tem pela memoria do seu querido conterraneo o mais fervoroso culto, acorreu, em grande numero, ás missas que nos ultimo sabado e domingo foram celebradas na Igreja parochial e na capela jaez e não se esqueceu de cubrir de flores o tumulo de Santo Bispo.

Barcelos, a cidade a que D. Antonio Barroso tanto queria, e que se associa em muito pequeno numero ás homenagens prestadas em Remelhe.

Talvez não excedesse a dozia o numero de barcelenses que vieram nesses dias orar á capela jaez.

Mas, felizmente, ainda houve quem mostrasse a sua devoção.

De Vila Nova de Gaia veio uma Senhora de 90 anos de idade.

C.

**Consagração de NOSSA SENHORA**

Encontra-se aberta, na Casa do Sr. Francisco Esteves, a inscrição para os anjos que devem tomar parte na magestosa Procição que se realiza no dia 6 de Outubro em Barcelos.

**Canetas Tiku** (autenticas) Vende a LIVRARIA ATENA

**FERNANDO J. MOREIRA**

Quinta-feira recebemos a agradável visita do Sr. Fernando J. Moreira, valoroso Campião norteño de estradadas e que alcançou o 2.<sup>o</sup> lugar na XI Volta a Portugal em Biciçeta.

Este afamado ciclista chegou a Barcelos na ultima quarta-feira, sendo de-lirantemente recebido por centenas de barcelenses que o saudaram freneticamente. Este atleta foi-nos apresentado pelo conceituado industrial Sr. Antonio Rodrigues de Melo.

Por motivo da falta de espaço, só ao sabado é que daremos o relato deste grande acontecimento desportivo.

**Farmacia de serviço**

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Antero Faria.

**Doentes**

Continuam no leito os nossos amigos, Srs. Conselheiro Sá Carneiro, José Luis da Cunha, Francisco Duarte Coutinho, Antonio Maria Pereira e Francisco Sampaio.

—Já está restabelecido, o que estimamos, o nosso amigo Rev.<sup>o</sup> Padre Bonifacio Lameira.

—Vai obtendo melhoras a dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Antonio Rodrigues de Oliveira. Estimamos.

**OBITUARIO**

**D. Ana da Conceição Carvalho**

Com 84 anos de idade faleceu, no ultimo Domingo, na sua Casa de Barcelinhos, a Sr.<sup>a</sup> D. Ana da Conceição Ferreira Lopes de Carvalho, viúva e proprietaria.

A saudosa estinta que foi uma bondosa senhora, era Mãe muito querida da Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Carvalho Figueiredo e dos vossos amigos, Srs. Antonio e João Lopes de Carvalho e sogra de nosso também amigo, Sr. Augusto Faria Figueiredo, conceituados negociantes.

O funeral realizou-se terça-feira, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

A' familia doida, os nossos sentimentos pasamos.

**Francisco Pires Lavado**

Em Lisboa, faleceu o Sr. Francisco Augusto Pires Lavado, de 76 anos, considerado Funcionario dos Correios, aposentado, irmão do nosso velho amigo, Sr. Ignacio Pires Lavado, também antigo Funcionario dos Correios, e tio dos nossos amigos Srs. José Pires Lavado e Domingos Pires Lavado, estimados Funcionarios dos Correios, Paesames.

Nesta cidade faleceram as Srs.<sup>as</sup> Emilia Dias Alves, de 53 anos e Maria das Dares Silva, de 61 anos, esposa do Sr. Antonio Ferreira Peixoto.

**Francisco de Moura Melo**

Estorou nesta cidade, dando nos a honra dos seus amigos cumprimentos, o Sr. Francisco de Moura Melo, capitão e generoso benemerito, do Porto. Agradecemos.

**Campionato de Atletismo**

Amanhã, pelas 10 horas, no Campo «Adelino Ribeiro Novo», desta cidade, a simpatica e patriótica organização da F. N. A. T., com a colaboração da Casa do Povo de Barcelinhos, realiza uma interessante prova desportiva, tomando parte os atletas filiaes do Puleiro da Educação Fisica. Alguns d'elles são detentores de «records» nacionais nesta modalidade.

**FESTIVIDADES**

**EM SANTA EUGENIA**

No dia 22 do corrente, nesta vilinha freguesia, realizam-se imponentes festas em honra de Nossa Senhora da Vitória, havendo: Missa solene, sermão e, ás 18 horas, magestosa procição.

Esta festividade é abrilhantada pela musica de Gervães.

**EM BARCELOS**

Uma comição de bons barcelenses resolveu levar a efeito, no Largo de Bomfim, desta cidade, estrontes festejos ao Senhor do Bomfim, nos dias 21 e 22 do corrente.

No proximo numero, daremos publicidade ao programa.

**Vende-se**

Em V. F. S. Martinho, lugar da Capacha, vende-se um lote de terreno de lavradio.

Para mais informações, queiram falar com o Sr. Florindo da Costa Ferreira, em V. F. S. Pedro.

**CASA—Vende-se**

Na freguesia de Gamil, lugar de Arconzel, deste concelho, vende-se uma casa térrea, com eirado e arvores de fruto.

Para mais informações, dirijam-se ao Sr. José Lopes da Cunha Ribeiro, de Rio Covo Santa Eugénia.

**Bafaria—Vende-se**

Em estado de nova, vende-se uma, com diâmetro, edemarré e amperímetro.

Para mais informações, falar com o Sr. José Lopes da Cunha Ribeiro, na freguesia de Rio Covo Santa Eugénia.

**CAMILO RAMOS**

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico  
Doenças da boca e dos dentes  
PROTESE DENTARIA  
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44  
Residência—Campo de S. José n.º 62

Cartas de Jogar (desconto para revenda)  
Bazar de Santo Antonio  
Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

**QUINTA DO «SENHOR DA CRUZ»**

Pela retirada para o estrangeiro do seu proprietário, vende-se aquela quinta, que está proxima do Recolhimento do Menino Deus, desta cidade—(antiga quinta do Sr. Secundino Esteves).

Para mais esclarecimentos, dão-se na mesma quinta.

**Vedor de aguas**

Chegou á Pensão Pontes, desta cidade, onde pode ser procurado, o Rev.º Sanches, vedor de aguas.

**CACHORRO**

Corpulento, castanho escuro, orelha ao alto, desapareceu. É mestiçado de lobo.

Gratifica-se bem a quem o entregar, pagando se todas as despesas que tenham feito.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

**Pó de arrós d'Euxiay**

Vende-se  
LIVRARIA ATENA

**CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS Conselho Municipal AVISO**

Nos termos e para os efeitos do artigo 29.º do Código Administrativo, tenho a honra de convidar os membros do Conselho Municipal para uma reunião ordinária que terá lugar no dia 14 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Barcelos e Paços do Concelho, 31 de Agosto de 1946.

O Vice-Presidente da Camara Municipal, em exercicio,  
Mário Viana Queiroz (Dr.)

**Vende-se**

Motor para regas e debulhas.

Informa esta redacção.

**PREDIO-CHALET EM BARCELOS**

Vende-se ou aluga-se, com 3 andares, proprio para Hotel ou Colegio, com grande quintal e armazem para comércio, sito na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 82 a 90. Para ver e tratar: Fabrica M. A. Coutinho & Filhos, L.ª, Avenida Alcaide de Faria, 113—Barcelos.

**VENDEM-SE**

Estantes em bom estado e que servem para qualquer estabelecimento.

Quem as pretender, queira falar na «Sapataria Sá», na Rua D. Antonio Barroso, desta cidade.

Carteiras, Cigarreiras e porta moedas

Bazar de Santo Antonio  
Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

Casal para a exploração duma Quinta

Precisa-se, que seja honesto, sabedor e canceiroso, apresentando boas referencias.

Quem estiver nas condições escreva para esta redacção a J. L. R.

**BROCHE**

Perdeu-se um. Quem o entregar nesta redacção, será bem gratificado.

**NASILVA**

Perto da estrada, vende-se uma propriedade de lavradio e mato, sito no lugar de Gilmonde e pertencente ao Sr. Domingos Ferreira de Andrade.

Para mais informações, falar com o Sr. Benjamim Ferreira da Costa, de Carapeços.

**PILADO SECO**

Vende-se, em Barcelos, em pequenas ou grandes quantidades e ao preço da praia de Apulia. Para informações, falar na Merceria 1.ª de Dezembro, do Sr. Avelino Gomes de Sousa.

**QUINTA COM MORADA VENDE-SE**

No lugar da Isabelinha, freguesia de Viatodos, com frente para as estradas de Barcelos e Estação de Nine.

Ofertas para Joaquim Baptista Campos—Riba de Ave—Famalicão.

**PREDIOS—VENDEM-SE**

Na freguesia de S. Fins do Tamel, lugares de Cubélas e Vila Verde, vendem-se dois eirados constituídos por uma casa torre e outra terras, bem como terrenos de lavradio com ramadas e arvores de fruto e duas bouças.

Confronta com a estrada nacional.

Para ver e tratar falar com o Sr. Manuel de Sousa Vilas Boas, lugar da Areosa, em Carapeços.

**OGERP-RADIO DE MARIO PREGO COELHO COSTA RUA FARIA BARBOSA, 22—BARCELOS**

Oficina de reparações e construção de aparelhagem eléctrica e rádio-telefonica. Amplificadores de som. Bobinagens para T. S. F. e APARELHOS DE DIATERMIA. CARGA DE BATERIAS



**ESTORES VITÓRIA**

HIGIENE E SEGURANÇA

MELHORES NÃO SE FABRICAM MAIS MODERNOS NÃO HA

Fabricados nas:

**Industrias Reunidas Migoco, L.ª**  
NINE—Minho

Aos Ex.ªs Srs. Engenheiros, Construtores e Proprietários no seu interesse consulte-nos

Representante no Porto:

Rua Sampaio Bruno, 12-4.º (elevador)

**Companhia de Seguros CONFIANÇA**

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos  
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

**PROPRIEDADES NO BRASIL DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA TÍTULOS DE CREDITO BRASILEIROS**

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais no RIO DE JANEIRO, S. PAULO, PERNAMBUCO, PARÁ E MANAUS, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferencia de rendimentos e repatriação de capitais.



**HUSQVARNA**

257 anos nos mercados mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o diabeiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a aplicação de chapa. «Husqvarna» presta assistência técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobrecelentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

**VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES**

Unico representante em Barcelos e diversos concelhos  
**SILMES L.ª—BARCELOS**

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistência técnica.

**ANUNCIO Revogação**

**de mandato**

Manuel Fernandes Duarte, solteiro, lavrador, da freguesia de Lijó, anuncia, nos termos do art.º 263 do Cod.º do Proc. Civil e para os efeitos legais, que revoga o mandato que por procuração conferiu a Maria Aurora da Costa, solteira, maior, da mesma freguesia de Lijó.

Barcelos, 30 de Agosto de 1946.

O solicitador:

a) João Baptista da Silva Correa

**PASSA-SE Salsicharia.**

**Mercado D. Pedro V BARCELOS**

Informa esta redacção.

Fotografia Robim  
RUA D. ANTONIO BARROSO  
BARCELOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc.

Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.  
Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

**SENHORES PROPRIETARIOS**

Já pensaram na construção de novos pomares ou na substituição de FRUTEIRAS?...

Ponderando a sua localização, variedades a plantar e tantos outros pormenores que são a garantia dum bom rendimento num futuro próximo e próspero; consulte e confie a escolha do terreno, variedades, tratamentos e conservação dos mesmos aos

**SERVIÇOS TÉCNICOS DA SIFAL**

Unica organização no género do País

Construção, transformação e conservação de Pomares, Jardins e Parques.

Máquinas e outros utensilios agrícolas, viveiros de todas as árvores de Fruta, sementes, insecticidas, fungicidas, adubos e

**BATATA DE SEMENTE**

Sociedade de Importação e Fornecimentos Agrícolas, L.ª  
Rua Rodrigues Sampaio, 179—PORTO

**CORDEIRO & PEDROSA, L.ª**

RUA MIGUEL ANGELO, 115—117—BARCELINHOS—BARCELOS

Artigos funerários; depositários de velas de cera, das mais acreditadas fabricas; artigos religiosos, etc., etc.

Preços sem competencia

Este bem montado estabelecimento abre ao publico no mes de Setembro.

**SOREAL**

Sociedade de Representações de Artigos para Laboura, L.ª

Convida os Senhores Lavradores a consultarem-nos no que teremos muito gosto, sobre tudo que necessitem para a industrialização das suas propriedades e, desde já, põe á sua disposição:

- Grupos electro-bombas e moto-bombas
- Bombas volantes
- Bombas de relógio e outros modelos
- Noras
- Prensas para bagaço
- Máquinas agrícolas de todas as qualidades e tipos
- Motores electricos, a gasolina e a vapor
- Colmeias e todos os utensilios para a apicultura
- Chocadeiras de aquecimento a água quente «Pinta Preta»
- Chocadeiras electricas e a petroleo
- Adubos e produtos quimicos etc. etc.

- Ventoinhas para industrias
- Aparelhos de rádio
- Ferros electricos de engomar
- Artigos electricos etc. etc.

Serras Mecánicas Circulares e Plainas (desbastadoras): Uma máquina electrica, ideal para trabalhar madeiras, metais, marmore, granito e materiais sintéticos, de fabrica suíço.

Exposição na Quinta do Passal, Vila Boa de S. João, Barcelos, aonde informa o Ex.ª Sr. Samuel do Valle Moreira.

Sede: Porto, Rua de Cedofeita, 187—1.ª; telefone 6023 p.f. e 9471; telegramas: OREAL PORTO

Os preços em Barcelos são os mesmos que vigoram no Porto

ORÇAMENTOS GRÁTIS